



SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Nº 180 28/05/92

EDITORIAL

O Governo apodreceu

De novo. Escândalos da órbita do Palácio do Planalto tomam conta das páginas das principais revistas e jornais do país e chegam a ocupar alguns minutos de telejornais que tradicionalmente calam sobre este tipo de situação. Só que desta vez a coisa é mais grave, e desvenda uma malcheirosa trama interna à família presidencial. Sequer a matriarca, Dona Leda Collor, foi poupada.

Um verdadeiro tiroteio entre os irmãos Fernando e Pedro Collor acaba por atingir a já abalada moral do governo. O problema é que sobram estilhaços que ofendem qualquer brasileiro que guarde qualquer resquício de orgulho por viver "num país tropical abençoado por Deus". É possível que até os militares que estamparam o "Brasil: ame-o ou deixe-o" acabem concordando com a ironia de Tom Jobim e afirmando que "a única saída é o aeroporto".

A Casa da Dinda virou uma espécie de "casa-da-mãe-joana" e os olhos estarecidos dos brasileiros vão acompanhando o combate. Enquanto isso a inflação vai bem, obrigado. A recessão continua vigorosa. O desemprego se multiplica. Se a "família imperial" vai mal, o Brasil está pior.

O Brasil não é um país sério? O governo não é sério? Ou será



que já não sabemos que critérios usar para analisar o que se passa no nosso país?

O Brasil é sério sim. E não se trata de elogios fáceis a um povo "de índole ordeira e pacífica que vive em uma terra de dimensão continental". Números mostram que se produz com seriedade, que se planta e se colhe, que se trabalha e produz. Mas também mostram que há uma hedionda concentração de rendas, de terras, de propriedades. Que há um povo que pouco come e muito sofre por falta de emprego, pão e esperança.

O Governo também é sério. Não brinca quando se trata de implementar o seu tacanho projeto político orientado pelos banqueiros internacionais. Não brinca quando faz sucata das estatísticas. Não se descuida quando aperta a recessão, mesmo sabendo de seu custo social. Nada disso é brincadeira. É jogo sério.

Estas afirmações não pretendem mostrar que a baixaria que ronda o Planalto é cortina de fumaça, que qualquer um saberia levantar um tapume menos humilhante para se esconder. O que temos que afirmar é que somos governados por uma elite prepotente e ansiosa por se locupletar a qualquer custo.

A hipocrisia desta gente desconhece qualquer valor moral. Não pesa danos a quem quer que seja, nem ao país. E se os projetos pessoais se misturam aos negócios públicos, isso não é contingência, mas consequência lógica da tradição coronelista da elite decadente do ponto de vista moral.

Pouco importa se o presidente usou drogas. Se os Collor brigam com os Malta. Se Pedro Collor tem ou não razão. Certamente é um bang-bang sem moínhos. Mas como fica o país?

Chegamos ao limite. A inteligência do povo é aviltada e o Congresso Nacional vacila em discutir as denúncias de falcatruas que envolvem negócios do próprio presidente e daquele conhecido por suas iniciais de quem o decore recomenda que não se fale. Será que é coisa pouca o presidente ser acusado de abocanhar 70% dos lucros de negócios escusos?

Não há instituições que resistam a tanta imoralidade e impunidade. A ordem democrática não pode ser confundida com a tranquilidade dos cemitérios. Pois que o povo não está morto. O que há de mais democrático do que, se houver a constatação de que o presidente é corrupto, a definição de um "impeachment" (impedimento constitucional do exercício do mandato)? Não podemos deixar de pensar, ainda, que a renúncia do presidente e a convocação de eleições gerais para o país possam ser uma saída.

O povo não se oporia à destituição de Collor. Antes aplaudiria sua saída, numa autocrítica tímida pelo voto errôneo. Os problemas do país também não se resolveriam da noite para o dia, tampouco as contas públicas dormiriam tranquilas. Mas um pouco de dignidade para o país estaria resguardado.

Intersindical prepara campanha de outubro

Nos dias 28, 29 e 30 de maio a Intersindical vai estar reunida em Rodeio para avaliar as campanhas da Celesc, o cenário em que tanto a empresa como os sindicatos se encontram e tirar o Plano de Campanha para junho e data-base.

Na semana que passou foram realizadas assembleias em todo Estado para debater a proposta apresentada pela empresa de um empréstimo a ser descontado até agosto. As assembleias foram favoráveis à proposta.

Com relação às demissões a empresa ainda não se manifestou. Também ainda não encaminhou as eleições para representantes da Celes. Sobre os contratados a Celesc não tomou qualquer providência e o passivo trabalhista, relativo a somente três ações em Florianópolis, já está

acumulado em mais de 2 bilhões de cruzeiros.

ACIDENTE - A Intersindical está observando que a política da Celesc de limitar o número de horas-extras a 40 horas/mês vem acarretando problemas na administração de pessoal. Os sindicatos alertam que a empresa é responsável por todos aqueles casos em que faltarem pessoas para substituições eventuais e que podem resultar em graves acidentes no sistema elétrico. Os setores mais atingidos por esta determinação são o de plantão, manutenção e os centros de Operação e Distribuição. A Intersindical lembra que até agora todos acidentes foram contornados e que só pela dedicação dos trabalhadores é que nada de mais grave ainda aconteceu.

PRÉDIO NO PREGO

Eletrosul penhora sua sede para pagar dívida trabalhista

O terreno da sede da Eletrosul está penhorado para garantir o pagamento de uma ação trabalhista. O processo, movido pelo sindicato de Lages, se refere às horas "in itinere" não pagas aos funcionários da empresa que trabalham em Ita. O valor da ação, até dia 13 de maio, foi calculado em mais de um bilhão de cruzeiros. O processo está na sua fase final. A sentença em primeira instância foi confirmada pelo Tribunal Regional do Trabalho, não cabendo mais recurso por parte da Eletrosul. A empresa não aceitou o cálculo do valor da ação, mas ele foi confirmado pelo TRT.

Na terça-feira, no Rio de Janeiro, o Comando Nacional dos Eletricistas procurou, conforme combinado, a Ele-

trobrás, para prosseguir nas negociações. Mas o encontro foi frustrante. A Eletrobrás se limitou a informar que fez contatos com o Ministério da Economia e que nada foi definido. Assim será cumprida a política salarial em vigor que determina a aplicação de 25% para a faixa salarial até três salários mínimos (ou seja, quem ganha até Cr\$ 690 mil deve multiplicar este valor por 25%, o que dará um acréscimo máximo de Cr\$ 172.500,00 ao seu salário).

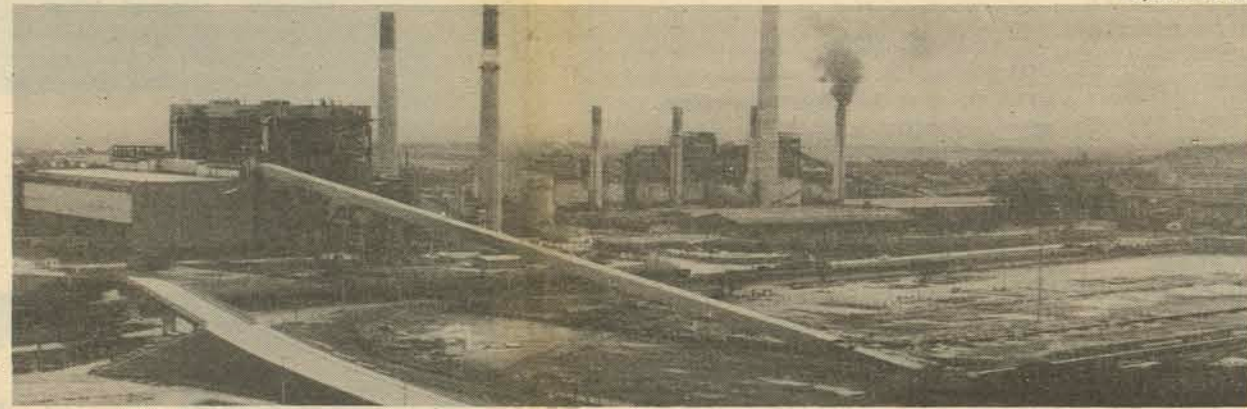
A Intersul esteve reunida ontem, a partir das 14 horas com a Direção Administrativa da Eletrosul para discutir vários assuntos, entre eles o Plano Bresser, a eleição da Elos e transporte de operadores. Até o final do fechamento desta edição do Linha Viva a reunião não havia terminado.

Acidente grave evidencia sucateamento da Jorge Lacerda

O rompimento de um tubo na caldeira 2 de Jorge Lacerda destruiu instalações e só não fez vítimas porque ocorreu num sábado. Sindicato aponta a falta de manutenção como fator de risco

Um grave acidente, de proporções gigantescas, aconteceu no sábado passado (dia 23) na Usina Jorge Lacerda A, em Tubarão.

Tudo começou com o rompimento da rede de Bypass da água de Alimentação da caldeira 2. A água saía das tubulações com mais de 170 graus centígrados, destruindo janelas, cortinas e luminárias de uma sala do setor de manutenção elétrica. A pressão do jato de água era de 110



Sem manutenção, usina é risco de vida para trabalhadores

quilos e levou tudo o que encontrou pela frente, inundando todo o setor elétrico.

O impacto foi tão grande que destruiu o revestimento térmico dos dutos de gases. As chapas de metal viraram um monte de ferro retorcido. Além de tudo isto, devido ao barulho ensurdecedor, os

operadores não conseguiram chegar ao local do acidente, mesmo usando protetores de ouvidos.

As consequências para quem trabalha na usina são as piores possíveis. Todos estão assustados. Eles sabem que se houvesse alguém traba-

lhando na manutenção estas pessoas estariam mortas.

José Nazareno Corrêa, presidente do Sindicato dos Eletricistas de Tubarão pergunta: "Quando serão seriamente inspecionadas e substituídas as centenas de tubos das caldeiras de Jorge Lacerda? Qual será o próxi-

Arquivo Linha Viva



Semana da Cipa

A Cipa/CRSC da Eletrosul realizará entre 8 e 12 de junho sua semana interna de prevenção de acidentes de trabalho - Sipat. Por isto convida todos funcionários do Centro regional de Santa Catarina, Almoxarifado Central de Florianópolis e demais áreas a se engajarem no evento. Comunica também que serão eleitos cipistas representantes dos empregados para a próxima gestão. A eleição acontece no dia 3 de junho. As inscrições para a eleição encerram no dia 29 de maio.

Crianças do Consulado na Eco-92

A Escola de Samba Consulado está vibrando: além do bi-campeonato no carnaval deste ano, ela aca-

ba de ser convidada para participar dos eventos não governamentais, o Fórum Global, da ECO-92. As crianças da comunidade do Caieira, assistidas pela escola, vão representar Santa Catarina na ECO-92 e participarão de um desfile junto com a escola Flor do Amanhã, de Joazeiro Trinta, cujo enredo é a Ecocriança.

Sinergia encerra seu planejamento

A direção da Sinergia encerrou em maio o planejamento da entidade até o final desta gestão. Para realizar este planejamento foi utilizado o Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP). Os esforços da diretoria serão voltados para dois projetos: a relação sistemática com a sociedade civil e organização por local de trabalho.

Sinte quer negociar

Em carta enviada ao governador Wilson Kleinubing o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina lembram ao chefe do Executivo que em maio o professor primário vai receber menos que um salário mínimo, ou seja Cr\$ 201.800,00. Os professores repudiaram o "Plano de Valorização do Magistério" que o Executivo teve aprovado pela Assembleia Legislativa e lamentam a postura do governador de não querer negociar. Os educadores querem negociação e salário emergencial, já.

Greve em Fpolis

Há mais de uma semana 80% dos 4 mil municipais de Florianópolis estão em greve. O salário médio da categoria é de Cr\$ 186 mil e

mo acidente? Será que mais uma vez não haverá vítimas?

O presidente do sindicato de Tubarão lembra que há pouco tempo aconteceu um grande incêndio na turbina 2, e que vários acidentes menores vêm se repetindo, colocando vidas em risco. Para Nazareno "o acidente de sábado só comprovou o que todos sabemos: as tubulações das usinas não estão tendo a devida substituição. Prova disto é que em recente inspeção da caldeira 2, dos 52 tubos das paredes de água que deveriam ser substituídos, apenas 28 o foram".

"Não fosse um sábado, dia sem expediente para a manutenção, certamente os trabalhadores do complexo Jorge Lacerda não estariam falando de janelas e luminárias destruídas, mas de vidas perdidas", conclui Nazareno.

eles estão com uma defasagem de 776%, acumulada desde 90. A data-base dos municipais é maio e eles esperavam negociar suas perdas com o prefeito Bulcão Vianna. Mas o Executivo não se mostrou disposto a conversar e ofereceu como reajuste o índice de 25%, mais um abono, que na média seria de Cr\$ 46 mil. O índice de 25% não é casual. Com ele o piso dos municipais iria para Cr\$ 240 mil, se igualando ao salário mínimo, valor exigido por lei.

Com a greve estão paradas escolas, creches, postos de saúde e quase todo serviço administrativo da capital. A esperança dos municipais é que, com intermediação dos vereadores, o prefeito concorde com uma negociação. Hoje, quinta-feira, os municipais farão uma manifestação conjunta com servidores estaduais e federais na frente da catedral, a partir das 16 horas.

TRIBUNA

Triste Campeonato

Cleomir Gomes do Amaral*
Empregado da Celesc

Toda empresa almeja que seus produtos tenham qualidade e que a produtividade seja alta. Como alcançar? Alcançaremos com empregados motivados, com remuneração adequada e com saúde.

Quanto aos aspectos da saúde teremos que observar:
- empregados fisicamente aptos
- empregados mentalmente dispostos
Faltando uma destas duas condições, o empregado faltará ao serviço, aumentando o absenteísmo ou se estiver presente ao trabalho, não estará motivado e portanto não produzirá com qualidade, não terá produtividade ou pior, poderá se acidentar.

Hoje, temos na Celesc um altíssimo índice de absenteísmo e um alto índice de acidentes, que nos tem deixado em 1º lugar com relação as demais empresas do setor. Título este que ninguém deseja, mas que serve de alerta que alguma coisa não vai bem.

Entretanto, sabemos que somente se ausentar do trabalho não ajuda a resolver os problemas emocionais. O absenteísmo e o acidente de trabalho são frequentes sintomas de outros problemas emocionais e são com estes que devemos lidar. A análise simplista que acidentes são ocasionados por atos inseguros, já não está mais sendo aceita, porque os fatores que levam o empregado a se acidentar ou se ausentar do serviço, estão emergindo de um contexto maior, onde cada segmento tem sua parcela de responsabilidades.

Temos que nos adequar ao moderno enfoque da valorização do ser humano como filosofia de prevenção de acidentes. O momento atual exige a participação de todos nos processos de prevenção de acidentes. As ações não podem mais ficar restritas aos profissionais da área de Segurança e Medicina do Trabalho. A responsabilidade de prevenção de acidentes deve ser compartilhada por todos: diretores, gerentes, trabalhadores.

Além do que temos que dar segurança ao trabalhador, pois desta maneira aumentamos sua motivação, sua produtividade aumenta e ele estará mais receptivo à conscientização da prevenção de acidentes. Segurança neste caso, é a certeza de um futuro garantido na empresa, como reconhecimento à dedicação e aos bons serviços prestados.

Outro aspecto a ser abordado é o da comunicação. O empregado está recebendo a informação correta? Pode até estar. O que pode não estar acontecendo é um processo de conscientização para agir com responsabilidade.

Entretanto, também sabemos que a boa vontade dos gerentes e empregados não inibe o acidente ou preserva a saúde, é preciso também uma infra-estrutura que contenha recursos humanos e financeiros.

Todos nós estamos conscientes das proporções de um acidente?

Que esta semana seja de reflexão a respeito do nosso compromisso que é o de promover a saúde e prevenir acidentes, evitando desta forma, consequências para o empregado atingido, para sua família, para a empresa, prejuízos tanto de ordem material, como humano, e para a sociedade.

Que esta semana sirva para se meditar na valorização da vida, na preservação do patrimônio maior de uma empresa, que é o ser humano. E, se tudo isto não for suficiente para sensibilizar em investir em prevenção de acidentes e preservação da saúde, digo: É provado, e todos nós sabemos, que investir na saúde do trabalhador e na preservação de acidentes traz lucro para a empresa. Além do que, acidentes de trabalho, impõem uma péssima imagem à empresa, perante a opinião pública e aos demais órgãos. Precisamos reverter esta situação e para isso será preciso refletir a tese da valorização do homem.

*Discurso de abertura Sipat/92

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Criança é prioridade

Criado e formado basicamente por os eletricitários da Eletrosul, o Prosol - Projeto Solidariedade auxilia creches e entidades assistenciais

Desde 1988 vem funcionando em Santa Catarina uma instituição filantrópica formada na sua grande maioria (95%) por eletricitários cujo objetivo é dar assistência aos menores carentes do Estado.

O nome do organismo é Prosol (Projeto Solidariedade) e surgiu durante a greve de fome que os empregados da Eletrosul realizaram naquele ano contra a demissão de companheiros de trabalho. O ambiente de solidariedade durante aquele movimento foi tão grande que algumas pessoas tiveram a idéia de criar uma entidade para implantar a cultura da filantropia. Hoje o Prosol tem 450 sócios que destinam uma pequena contribuição mensal à entidade.

No começo o Prosol pensava em construir uma vila com casales para atender a menores abandonados. A idéia era de que com o passar dos anos a vila se tornasse auto-sustentável. Mas, na prática, a idéia se mostrou inviável.

Para conhecer melhor as dificuldades de administração destes tipos de organismos o Prosol organizou, ainda em 88, o 1º Seminário de Entidades Filantrópicas da Grande Florianópolis. Foi o seminário que mostrou a área de atuação de cada um dos organismos existentes na capital e desvendou a realidade destes movimentos, suas dificuldades e percalços. Com o seminário o Prosol evoluiu nos seus propósi-

tos adequando-se à realidade e partiu então para um trabalho de composição com outras entidades.

Um dos exemplos de atuação são os convênios mantidos com a Serte, uma antiga instituição de Florianópolis que sobrevive com muitas dificuldades. Há dois anos passou a funcionar o primeiro convênio de gestão com esta entidade que possuía um prédio muito antigo, fechado. Com os recursos do Prosol o prédio foi reativado, contratou-se funcionários e desde então lá funciona um lar infantil, uma espécie de casa transitória que abriga, menores carentes abandonados, até que sejam adotados por alguma família. A média de crianças atendidas no lar infantil é de 15, mas o Prosol pensa em aumentar aos poucos este serviço.

O Prosol reformou há quase um ano outro prédio da Serte onde agora estão sendo atendidas 55 crianças carentes em regime de semi-internato.

A conhecida Creche do Dudo foi outra instituição ampa-



rada pelo Prosol, e hoje está trabalhando para erguer a Creche Pai Herói que tem 66 crianças internas.

Mas além disso o Prosol também está aberto àquelas pessoas que queiram prestar assistência, dedicando seu tempo e atenção para crianças ou outras formas

de solidariedade. "Os interessados podem formar seus próprios grupos e trabalharão com o apoio e infra-estrutura da entidade", sugere Wagner Azevedo Maia, um dos idealizadores do Prosol.

Um dos grupos de atendimento foi formado no final do ano passado e se chama "Crescimento". O grupo fornece recursos, apoio e informações para as famílias de 53 crianças catarinenses que tem problemas de nanismo, ou deficiência de crescimento. O programa é tão bom que já prestou inclusive consultoria para a própria Secretaria da Saúde.

Como a maioria dos integrantes do Prosol trabalha em horário comercial, até hoje as campanhas realizadas para aumentar o número de sócios foram insuficientes. Os interessados podem ligar para Wagner (31-7236 / 34-5119), Albertina Brasiliense (31-7164 / 34-2340), Robert Peter (47-1777 ramal 147), Pascoal (34-1945), Pacheco (31-7236), Marilda (31-7523 / 33-4251), e Dino (22-3866 / 33-5872). Além disso

pode-se participar do Prosol assistindo suas reuniões que acontecem em todas as últimas terças-feiras dos meses pares, a partir das 18 horas, no Centro Comunitário do Pantanal, em Florianópolis.